

## O hipermimetismo e as técnicas de escrita na cultura de massa: um olhar sobre o romance “O cheiro do ralo”

Arthur D. Souza<sup>1</sup>, Rejane C. Rocha<sup>2</sup>

1. Estudante de IC/FAPESP da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); [\\*arthrp@gmail.com](mailto:*arthrp@gmail.com)

2. Profa. Dra. Adjunta do Departamento de Letras da UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Literatura Brasileira, Hipermimetismo, O cheiro do ralo.*

### Introdução

Este trabalho é o resultado de um ano de Iniciação Científica, na qual nos propusemos a analisar o romance brasileiro contemporâneo *O cheiro do ralo*, de Lourenço Mutarelli. A tendência da literatura contemporânea, identificada por Alfredo Bosi (2002) como hipermimetismo, nos possibilitou um instrumental baseado principalmente no conceito de convenção literária, para pensarmos acerca das relações entre *O cheiro do ralo* e a tradição cultural à qual esse romance pertence. O hipermimetismo é tributário da tradição de escrita realista que tem por base os ideais literários do século XIX de *mimesis* da realidade histórica. Além disso, a concepção de escrita do hipermimetismo é própria de um período de cultura de massa, em que autor-massa e leitor-massa buscam meios de representar o *show* da vida, por meio de uma literatura influenciada pelos meios de comunicação midiáticos e pelo cinema. Alfredo Bosi (2002) identifica o hipermimetismo como uma tendência da literatura que, à primeira vista, seria inferior àquela desenvolvida pelos realistas do século XIX, uma vez que a imagem suscitadora de efeitos especiais torna as obras próprias de uma imediação que as caracteriza como uma literatura de apelo, documento bruto e entretenimento passageiro.

### Resultados e Discussão

Os primeiros passos de nossa pesquisa discutiram o conceito de método de escrita do realismo histórico, que Pellegrini (2007) caracteriza como sendo uma busca pela descrição do real de maneira fiel e as transformações às quais esse método teria passado para chegar até o período contemporâneo. Percebemos que as transformações no método realista advindas do modernismo e das vanguardas modernistas foram incluídas nas técnicas de escrita realista, numa constante tensão entre “a busca de liberdade subjetiva em uma situação de não liberdade objetiva”. (Adorno apud PELLEGRINI, 2009, p. 30). Tendo em vista esta tensão, o desenvolvimento da cultura de massa e a consolidação midiática trazem novas condições para pensarmos de que modo a não liberdade objetiva se apresenta no período contemporâneo, uma vez que os meios de comunicação também possuem uma representação peculiar do que seja o indivíduo e a realidade. O fato é que as obras literárias do período contemporâneo, mesmo buscando lidar com as novas condições de representação da realidade, estão sujeitas a uma degradação do estilo e das convenções realistas, o que pode acontecer com qualquer estilo que permanece durante muito tempo com seus maneirismos (WOOD, 2012); além disso, a indústria cultural, como a caracteriza Adorno (1985), seria responsável pela uniformização das obras de arte, que agora seguem apenas a lógica de produção mais rentável possível. Em contraposição a isso, buscamos compreender a possibilidade de a tendência literária contemporânea do hipermimetismo não ser relegada a um entretenimento passageiro, de modo que investigamos com Umberto Eco (2006) sua discussão acerca da indústria da cultura a partir da qual o crítico enxerga um modo de os autores contemporâneos serem inventivos e utilizarem a prefabricação de efeitos (procedimento característico do Kitsch e da indústria da cultura) de maneira a proporcionar

uma nova experiência estética para os leitores. Nesse contexto, identificamos os esforços teóricos de Jaguaribe (2007) e de Schollhammer (2012) para abarcar os fenômenos literários que têm sido elaborados para dar conta de um tipo de experiência específico da contemporaneidade. Assim, Jaguaribe (2007) discute a noção de “arte viva” para caracterizar a experiência dos novos realismos que não estaria mais baseada numa noção de objetividade distanciada como no realismo do século XIX. As técnicas de escrita desses fenômenos não se limitam a uma linguagem unicamente representativa, de maneira que Schollhammer (2012) identifica como característico dos novos realismos a estranha combinação entre uma linguagem representativa e não representativa. Essa linha de pensamento aliada às investigações acerca da arte contemporânea, de Florencia Garramuño, nos permitiu abalizar o que Alfredo Bosi (2002) chama de presença da imagem suscitadora de efeitos especiais nos textos do hipermimetismo. Argumentamos que esse caminho torna possível entender os padrões formais que vêm se consolidando no período contemporâneo, o que Bosi (2002) acredita ser indispensável para podermos compreender a formação de uma literatura enquanto sistema literário.

### Conclusões

A análise do romance *O cheiro do ralo*, em vias de encontrar a consolidação do que identificamos como padrões formais característicos do hipermimetismo, nos permite analisar como o escritor Lourenço Mutarelli constrói a linguagem de seu texto de modo a abarcar o novo tipo de experiência a qual está sujeito o autor-massa. Esse romance desenvolve mediações literárias que são mobilizadas para uma leitura mais imediata, mas que são capazes, ao mesmo tempo, de fornecer uma experiência estética nova, que incorpora tanto o processo de alienação do indivíduo na cultura de massa quanto a situação de não liberdade objetiva em que o narrador apresenta a sociedade de consumo brasileira contemporânea, através de técnicas que combinam representação e não representação.

### Agradecimentos

Este trabalho é resultado do financiamento da Fundação de Amparo à pesquisa (FAPESP), correspondente ao processo nº 2014/04320-2, de modo que agradecemos o apoio dessa instituição.

ADORNO, T. W. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento – fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BOSI, A. *Literatura na era dos extremos*. In: *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ECO, U. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GARRAMUÑO, F. *Frutos Estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

JAGUARIBE, B. *O choque do real: estética, mídia e cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

PELLEGRINI, T. *Realismo: a persistência de um mundo hostil*. In: *Revista Brasileira de Literatura Comparada*. São Paulo, n. 14, 2009.

\_\_\_\_\_. *Realismo: postura e método*. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 137–155, dezembro 2007.

SCHOLLHAMMER, K. E. *Realismo afetivo: evocar realismo para além da representação*. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília: Horizonte, n. 39, 2012.

WOOD, J. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.